

PT diz não ter pressa com programa

Belo Horizonte — O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também disse, em Belo Horizonte, que a frente que o apóia não tem pressa em dizer o que irá fazer no governo. “Vamos fazer nosso programa com tranqüilidade”, declarou. “Quando a gente tiver a equipe temática discutindo, vai aparecer o que a gente vai fazer com a dívida externa, a dívida interna, por exemplo.”

Segundo Lula, a carta-compromisso da frente já foi amplamente divulgada. “Vamos colocar (no programa) coisas essenciais para o Brasil, uma política industrial, uma política agrícola, uma política de reforma agrária, política educacional e de saúde.” Segundo ele, o programa trará “o consenso dos partidos que compõem a frente”.

Lula foi o segundo candidato a discursar no congresso de prefeitos, aberto terça-feira no Minascentro pelo presidente Fernando Henrique, candidato à reeleição. Lula fez uma análise sombria da situação dos municípios brasileiros, considerados por ele como “os primos-pobres da hierarquia administrativa do país”. E previu que todos os prefeitos, “mesmo os das cidades grandes, como Uber-

lândia, Uberaba e Belo Horizonte, vão terminar falidos no final do mandato, devendo folha de pagamento”.

O candidato disse que o responsável por essa situação é o governo federal, que, segundo declarou, não sabe aplicar seus recursos. “Não adianta dizer que não tem dinheiro, porque dinheiro tem”, defendeu. “É como na casa da gente, se a gente joga fora, esbanja, o dinheiro acaba, mas, se cuida, o dinheiro aparece.”

Para Lula, o governo tem dinheiro para pagar juros, que de 1º de janeiro de 1995 até hoje teriam custado aos cofres públicos US\$ 183 bilhões. “Os juros têm asfixiado vocês”, disse referindo-se aos prefeitos. O candidato prometeu que, se eleito, vai reservar espaço na sua agenda para atender aos prefeitos. Ele propôs instalar o governo nos municípios, para conhecer de perto os problemas da região. “Por que não passar 15 dias andando por Minas Gerais?”, perguntou. “Porque com aquele pó vermelho de Jequitinhonha, se o cara vai tossir, tosse um tijolo.”

Os prefeitos que ouviram o discurso de Lula, no auditório do Minascentro, aplaudiram quando ele prometeu instalar um banco ofi-

cial em todos os municípios brasileiros. “Se o Itaú não quiser colocar dinheiro numa cidade pequena, tudo bem, é (um banco) particular, se o Bradesco e o Banco de Boston também não, tudo bem”, ressaltou. “Mas o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal têm que manter uma agência, porque tem aposentado andando 80 quilômetros para receber R\$ 130.”

Lula contou a história de um prefeito do Amazonas — que conheceu durante as viagens da Caravana da Cidadania, em 1994, que tinha de ir a Belém de barco, numa viagem que durava 16 horas, buscar o dinheiro para pagar os funcionários. Ele lembrou que na época, “com a inflação de 40% ao mês”, o dinheiro acabava ou ainda acontecia o pior e o prefeito era assaltado. “Porque não tinha um posto do Banco do Brasil no local onde ele vivia”, justificou.

Sobre a declaração do líder do Movimento dos Sem-Terra, José Rainha Júnior, que defendeu a moratória da dívida num possível governo do PT, disse: “Não posso, não quero e não devo ficar respondendo ao que disse Rainha. Pergunte isso para o José Rainha, ele pode incluir isso no programa do MST.”